**CONHECIMENTO DE GESTANTES FRENTE O CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

PREGNANT WOMEN'S KNOWLEDGE OF THE NATIONAL CALENDAR IN PRIMARY HEALTH CARE

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Miriam Maria Ferreira Guedes. Universidade Iguaçu (UNIG)2

Andreia Cordeiro Andrade. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Janaína Borges e Silva da Silva. Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI)4

Marcos Paulo Lopes de Oliveira. Enfermeiro. Universidade Veiga de Almeida (UVA)5

Simone Ferreira Mello Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)6

Carla de Souza Couto. Faculdade Uniredentor7

Margaret Alves de Carvalho. Universidade Gama e Souza8

Camila de Sousa Martins Isaias. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Amanda Machado da Conceição Silva Universidade Iguaçu (UNIG)10

Sérgio Ricardo de Alcantara. Universidade Estácio de Sá (UNESA)11

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra12

Maria Bárbara Barreyra de Medeiros. Universidade Iguaçu (UNIG)13

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)14

**RESUMO:**

**Introdução** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi aprovada pela portaria GM/MS, número 2436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes e normas para a organização da PNAB, que atualiza definições, responsabilidades, infraestrutura, ambiência, funcionamento da Atenção Primária à Saúde, atribuições dos profissionais, processo de trabalho e financiamento das ações. **Objetivo:** Reproduzir a perspectiva da gestante frente a vacinação. Para tal, trata-se de um estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa dos dados através da análise de publicações científicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** O cuidado pré-natal é imprescindível para a qualidade do trabalho de parto, parto e puerpério**.** Os fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco do município pesquisado em: desconhecimento das vacinas recebidas, dificuldade em compreender a importância da vacinação, conhecimento sobre a importância da vacinação somente para o bebê, conhecimento das vacinas recebidas e a presença de dificuldades no ato de vacinação. **Conclusão:** É necessário que os profissionais busquem conhecimento acerca do assunto, procurando aprimorar as orientações fornecidas às gestantes. E ainda, é importante que as instituições de saúde ofereçam cursos e capacitações aos profissionais facilitando a atualizações dos mesmos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Conhecimento; Gestantes.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The National Primary Care Policy (PNAB) was approved by ordinance GM/MS, number 2436, of September 21, 2017, which establishes guidelines and norms for the organization of the PNAB, which updates definitions, responsibilities, infrastructure, ambience, functioning of Primary Health Care, attributions of professionals, work process and financing of actions. **Objective:** to reproduce the perspective of pregnant women regarding vaccination. To this end, it is a descriptive study of the bibliographic type with a qualitative approach to the data through the analysis of scientific publications. Methodology: This is a literature review, in the following **Databases:** Database in Nursing (BDENF), and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the electronic library Scientific Electronic Library Online ( SciELO), between the years 2019 to 2023. **Results and Discussion:** Prenatal care is essential for the quality of labor, delivery and puerperium. The factors that interfere with the vaccination coverage of high-risk pregnant women in the municipality researched in: lack of knowledge about the vaccines received, difficulty in understanding the importance of vaccination, knowledge about the importance of vaccination only for the baby, knowledge of the vaccines received and the presence of difficulties in the act of vaccination. **Conclusion:** It is necessary for professionals to seek knowledge about the subject, seeking to improve the guidelines provided to pregnant women. Furthermore, it is important that health institutions offer courses and training to professionals, facilitating their updates on the subject.

**Keywords:** Primary Health Care; Knowledge; Pregnant women.

**E-mail do autor principal:**enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1.** **INTRODUÇÃO**

O interesse pelo estudo sobre imunização na gravidez no contexto da Atenção Básica (AB) surgiu durante os estágios do curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica na Unidade de Saúde da Família, no qual foram realizadas consultas de pré-natal. Nesta oportunidade, percebemos a importância de pesquisarmos sobre o tema. Haja vista, a lacuna de conhecimento existente na literatura científica sobre o assunto e a relevância do mesmo no cenário atual da saúde pública (COSTA *et al.,* 2021).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi aprovada pela portaria GM/MS, número 2436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece diretrizes e normas para a organização da PNAB, que atualiza definições, responsabilidades, infraestrutura, ambiência, funcionamento da Atenção Básica (AB), atribuições dos profissionais, processo de trabalho e financiamento das ações da AB (PEREIRA *et al.,* 2019).

A PNAB estabelece como a função da AB ser coordenadora e ordenadora do cuidado através dos princípios e diretrizes do SUS e da Rede de Atenção as Saúde (RAS). Dentre eles, estão citados a universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinal idade no cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação da comunidade (COSTA *et al.,* 2021).

A PNAB estabelece que os princípios e diretrizes do SUS e da RAS a serem operacionalizados na AB são universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinal idade no cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação da comunidade (SILVA *et al.,* 2019).

Além disso, a PNAB esclarece que a vigilância em saúde é de extrema importância para a AB atingir as metas estabelecidas que atendam as necessidades de saúde da população. E, a vigilância em saúde abrange o Programa Nacional de Imunização (PNI) (OLIVEIRA *et al.,* 2019).

O PNI define estratégias de vacinação através de calendários, atualizados frequentemente, que são formulados, levando em consideração aspectos epidemiológicos, o risco, vulnerabilidade e especificidades sociais. Ademais, estabelece recomendações sobre os imunizantes, especificando a vacina apropriada para cada público, incluindo crianças, adultos, idosos, povos indígenas e gestantes (SILVA *et al.,* 2019).

O PNI, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) orientam que sejam administradas nas gestantes, às seguintes vacinas indicadas em situações específicas e outras que são contraindicadas (SILVEIRA *et al.,* 2021).

A SBIM informa que as vacinas recomendadas em situações específicas são hepatite A, as pneumocócicas Hepatites A e B, meningocócicas conjugadas ACWY/C, Meningocócica B e Febre Amarela. Para a administração destas vacinas, é preciso avaliar os aspectos epidemiológicos e a presença de comorbidades consideradas de risco para as doenças evitáveis pelos imunizantes (SILVA *et al.,* 2019).

E, as vacinas contraindicadas são tríplice viral (Sarampo, Caxumba e rubéola), HPV 4, varicela e dengue. Estas vacinas, exceto HPV são constituídas por bactérias e vírus atenuados, podendo apresentar risco de contaminação do feto pela vacina, por isso são contraindicadas (COSTA *et al.,* 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo principal de reproduzir a perspectiva da gestante frente a vacinação. E, esta pesquisa tem como objetivos específicos identificar as principais inquietações das gestantes para não adesão e descrever as orientações do enfermeiro para adesão à vacinação.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo revisão integrativa, onde será abordado sobre o aleitamento materno para prematuros. Foi realizado por meio de busca em base de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise de dados (BARDIN, 2011).

Não é apenas a “pesquisa não quantitativa”, tendo desenvolvido sua própria identidade. Assim, visa entender, descrever e explicar os fenômenos sociais de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, exame de interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, assim como da investigação de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas) ou traços semelhantes de experiências e integrações (FLICK, 2009).

Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2001).

Ressalta-se que os critérios de inclusão para seleção foram: artigos disponíveis em português, no período de 2019 a 2023 e de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática. As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE. Optou-se pelos seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde; Conhecimento; Gestantes.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não se faz necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A vacinação em gestantes acontece em um momento de vulnerabilidade e preocupação da mulher, ao passo que, ela se sente responsável pela saúde e bem-estar do feto que está gestando (SILVA *et al.,* 2021).

Corrobora-se que gestantes que possuem maior número de consultas de pré-natal, apresentam menores proporções de ausência de vacinação e maior prevalência de registro de vacina recombinante para hepatite B., portanto, foi possível inferir que as gestantes que não trabalham e possuem baixa renda, são menos expostas à informação e não priorizam o pré-natal e consequentemente têm baixa adesão vacinal. Logo, as desigualdades sociais interferem na cobertura vacinal (BITTENCOURT *et al.,* 2020).

Os fatores que interferem na cobertura vacinal das gestantes de alto risco do município pesquisado em: desconhecimento das vacinas recebidas, dificuldade em compreender a importância da vacinação, conhecimento sobre a importância da vacinação somente para o bebê, conhecimento das vacinas recebidas e a presença de dificuldades no ato de vacinação (LEITE *et al.,* 2020).

Evidenciou-se a presença de questionamentos das gestantes sobre a eficácia e veracidade da vacina Influenza. As pacientes relataram receio e desconfiança em relação a vacina, justificando a baixa adesão a vacina H1n1 naquele momento. Isso destaca o déficit de informação e presença de falhas na orientação dada pelos profissionais de saúde às gestantes (SILVA *et al.,* 2021).

**4. CONCLUSÃO**

Pode-se concluir a partir dos estudos analisados que a reduzida qualificação dos profissionais que realizam as consultas de pré-natal sobre o calendário vacinal resulta na baixa adesão vacinal das gestantes. Com isso, pode aumentar os índices de infecções evitáveis em gestantes e em bebês.

Para isso, é necessário que os profissionais busquem conhecimento acerca do assunto, procurando aprimorar as orientações fornecidas às gestantes. E ainda, é importante que as instituições de saúde ofereçam cursos e capacitações aos profissionais facilitando a atualizações dos mesmos sobre o tema.

Ainda, percebeu-se na revisão dos estudos que a inserção da mulher do mercado de trabalho pode influenciar positivamente na cobertura vacinal devido ao maior nível de escolaridade e compreensão dessas gestantes, comparado àquelas que não trabalham. Porém, pode ser um fator negativo, quando essas mulheres não são liberadas para a consulta de pré-natal.

Diante disso, é preciso que o profissional estabeleça estratégias de educação em saúde, a fim de que as gestantes com nível de conhecimento inferior e aquelas que tem baixa adesão as consultas entendam a importância da vacinação.

Portanto, é de suma importância a orientação qualificada sobre vacinação das gestantes. Isso porque quando a mulher é consciente sobre o impacto da imunização sobre a sua saúde durante a gestação, esse entendimento se perpetuará quando o bebê nascer, levando ao aumento da cobertura vacinal do país.

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. Análise de Conteúdo.1° ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, S. D. D. A.; CUNHA, E. M.; DOMINGUES, R. M. S. M.; SILVA, B. A. S.; DIAS, M. A. B.; TORRES, J. A.; LEAL, M. D. C. Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao recém-nato. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 100, 2020.

COSTA, L. C.; SANTOS, R. L.; BRINGEL, L. S.; BASTOS, A.; SANTOS, M. M.; FILHO, E. P.; BATISTA, R. F. L. Atenção Básica à Saúde: uma comparação entre a atenção pré-natal na Unidade de Saúde da Família e os serviços tradicionais. **Brazilian Journal of Health Research**, v. 23, n. 1, p. 79-86, 2021.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: **Artmed,** 2009.

LEITE, R. D. Desfechos maternos e infantis após a exposição à vacina. **Presente e futuro**, p. 34, 2020.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, 2008.

GOMES, A. T.; MARQUES, J. S.; OLIVEIRA, M. M.; LEAL, S. R. M.; BRANDÃO, S. A. D. S. M. Metodologias ativas como instrumento para um olhar sensível e acolhedor sobre a importância da vacinação em adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e79953131-e79953131, 2020.

OLIVEIRA, V. C. D.; TAVARES, L. O. D. M.; MAFORTE, N. T. P.; SILVA, L. N. L. R.; RENNO, H. M. S.; AMARAL, G. G.; VEIGAS, S. M. D. F. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019.

PEREIRA, M. A. D.; LIMA, B. C. D.; DONNINI, D. A.; OLIVEIRA, V. C. D.; GONTIJO, T. L.; RENNO, H. M. S. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev Enferm UFSM**, v. 9, n. 32, p. 1-18, 2019.

SILVA, C. R. D.; LORD, V. O.; ELIZANDRO, D. P.; KOWALSKI, T. W. Perfil de imunização na gestação desde a H1N1 em Cachoeirinha: um levantamento a partir dos dados disponíveis no DATASUS. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2021.

SILVA, M. R. B.; OLIVEIRA, R. B.; ARMADA, H. C. D.; MEDEIROS, C. D. S.; CUNHA, A. L.; MESSIAS, C. M. Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020.